

# Observatório dos Pequenos Negócios

SEBRAE RN  
Unidade de Gestão Estratégica

Número 08 — Fevereiro, 2016

Informativo Econômico

## Síntese Conjuntural

As análises abaixo consideram os dados dos meses de janeiro a dezembro, nos anos de 2011 a 2015. Apresenta-se o saldo de empregos no Rio Grande do Norte, o ICMS arrecadado pelo Governo, bem como a balança comercial.

### SALDO DE EMPREGOS NO RN

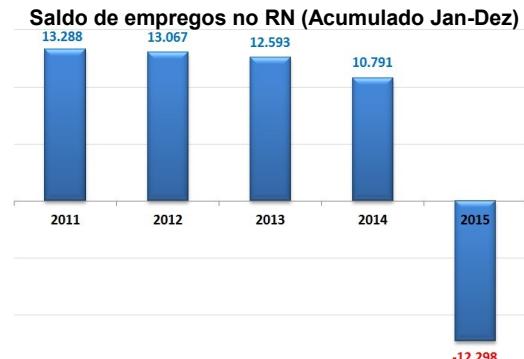
O saldo de empregos formais no Rio Grande do Norte encerra o ano deficitário. São 12.298 demissões a mais que admissões em 2015. As EPPs (Empresas de Pequeno Porte) foram as que apresentaram o saldo negativo mais acentuado, 9.425, cerca de 76,6% do todo. Vale salientar que as Microempresas foram as únicas a apresentar saldo positivo, cujo número foi de 2.545 novos empregos. De acordo com o gráfico à direita, 2015 foi o único ano a apresentar saldo negativo na série histórica dos últimos cinco anos. Em termos percentuais, a taxa de crescimento de 2014 para 2015 foi negativa, menos 213%, uma queda elevada, reflexo das políticas macroeconômicas do governo.

### ARRECADAÇÃO DE ICMS

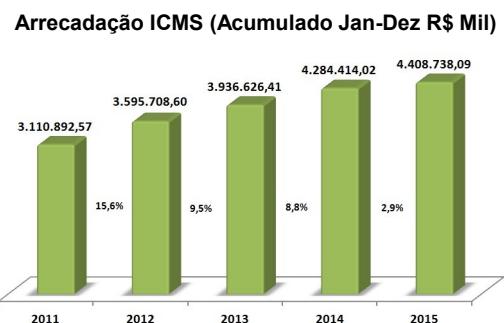
O Rio Grande do Norte arrecadou, no período de janeiro a dezembro de 2015, o montante de R\$ 4,4 bilhões de reais, correspondente a um aumento nominal de 2,9% em relação ao mesmo período de 2014. No gráfico ao lado tem-se a série histórica do valor bruto arrecadado pelo Estado com o imposto nos últimos cinco anos (2011—2015), no qual se percebe a existência de uma evolução crescente nos valores, porém as taxas de crescimento apresentam um comportamento decrescente, sendo o percentual mais baixo justamente o do ano vigente.

### BALANÇA COMERCIAL

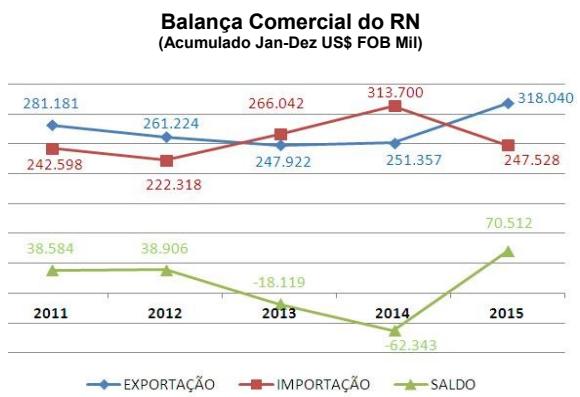
A balança comercial do Rio Grande do Norte, no acumulado de janeiro a dezembro de 2015, foi superavitária em US\$ 38,5 milhões, um enorme avanço (213%) se comparado ao mesmo momento do ano anterior, quando foi deficitária. Esse período do ano de 2015 também se destaca por apresentar o maior valor monetário comercializado nos últimos cinco anos (US\$ 565,5 milhões). A valorização do Dólar frente ao Real tem contribuído para a aceleração das exportações do Estado, embora a recessão econômica que assola o país, atualmente, tenha motivado o corte de gastos nas instituições (públicas e privadas), o que implica em diminuição da quantidade importada. Esse comportamento é percebido, pois há um decréscimo de 21% nas importações norte-rio-grandenses.



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: SEBRAE/RN



Fonte: transparencia.rn.gov.br. Elaboração: SEBRAE/RN



Fonte: AliceWeb. Elaboração: SEBRAE/RN

## Notícias Setoriais

### **Formalização do MEI cresce 22% no Rio Grande do Norte**

No Rio Grande do Norte, em 2015, houve um aumento de 22% no número de formalizações de microempreendedores individuais, quando comparado com o acumulado do ano anterior. No momento atual, já são mais de 76.264 mil empreendedores potiguares optantes pela formalização do MEI. Parnamirim está entre os municípios potiguares com as maiores taxas de formalização, 24,4%. Natal, a capital potiguar, registrou um crescimento de 22,3% e em Mossoró o aumento foi de 19,6%. Esse crescimento decorre das vantagens oferecidas pela formalização. Como MEI, o empreendedor passa a ter direito ao auxílio maternidade, auxílio doença, registro no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), aposentadoria, a possibilidade de vender para pessoas jurídicas e órgãos do governo, entre outros benefícios inerentes à constituição jurídica.

### **Tributos recolhidos pelos pequenos negócios crescem 11,8%**

A arrecadação de impostos das micro e pequenas empresas manteve o ritmo de crescimento no Rio Grande do Norte, em 2015. O volume acumulado aumentou 11,8% nos doze meses do ano, quando comparado com o ano de 2014. Foram arrecadados R\$ 179 milhões, contra R\$ 160,9 milhões do ano anterior. Os dados são da Receita Federal e referem-se ao recolhimento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e do Imposto Sobre Serviço (ISS).

### **Arrecadação Total de Impostos no RN**

Em janeiro de 2016, o RN arrecadou a cifra de R\$ 434 milhões em tributos estaduais, superando em R\$ 9 milhões a arrecadação obtida em janeiro de 2015. Este recorde foi conseguido no mês anterior ao realinhamento de alíquotas estaduais, que entrou em vigor neste mês de fevereiro. O chamado reordenamento fiscal do Executivo estadual foi aprovado pela Assembleia Legislativa em outubro de 2015, prevendo um acréscimo de R\$ 217 milhões para o Estado e R\$ 85 milhões para os municípios, em 2016. Trata-se de índices de aumento variados, em diversos impostos, mas o de maior impacto, tendo em vista sua abrangência sobre toda a população, é o ICMS, cuja alíquota passará de 17% para 18%.

### **Carnaval e Turismo**

Quase sempre o setor produtivo tem expectativa de bons negócios quando o carnaval acontece no final de fevereiro ou início de março. Neste ano tal assertiva foi desmentida. Caso tenham se confirmado as previsões do Consórcio Inframérica, administrador do Aeroporto Internacional Aluízio Alves, cerca de 60 mil passageiros circularam nesse aeroporto entre os dias 04 e 11 de fevereiro de 2016, quando 56 voos extras aconteceram. Na hotelaria o momento também é excelente. A ABIH RN registra índices de ocupação da rede que beiram 100% dos leitos. Vários fatores auxiliam esta boa fase: divulgação do destino e câmbio favorável, pois torna os preços locais atrativos a estrangeiros, levando brasileiros à escolha de destinos nacionais.

# Artigo do mês

## Além do Sonho

Todo empreendimento nasce de um sonho! Sonhar, acreditar e construir um negócio com o qual verdadeiramente se identifique. Fazer as coisas certas e ganhar dinheiro trabalhando com o que gosta, que represente a sua realização profissional e pessoal. Esta é a meta!

Boas ideias, porém, não bastam! Entre o desejo e a efetiva concretização das metas existe um longo caminho, cheio de altos e baixos. Para deixar de ser apenas uma promessa essa trajetória exige extrema dedicação e persistência, aliadas a outras características básicas, comuns a qualquer empreendedor.

**Ter a cultura da inovação:** O empreendedor deve implantar na sua empresa um diferencial de mercado. Deve inovar, criando um novo conceito de produto ou serviço, tornando claro o que irá entregar ao cliente e por que esse consumidor escolheria seus produtos e não os da concorrência.

**Saber identificar oportunidades:** Quem empreende por oportunidade, ou seja, porque percebe um nicho no mercado, tem mais chances de sucesso do que quem empreende por necessidade.

**Elaborar o planejamento financeiro:** Antes de entrar em um novo negócio, o ideal é que o empreendedor tenha um capital para sobreviver até um ano sem o dinheiro da empresa. Esse é o tempo médio de retorno que o negócio vai dar.

**Ter informações sobre o mercado:** É essencial conhecer pelo menos o mínimo a respeito da atividade que pretende desenvolver e do mercado no qual deseja atuar. Em suma, deve dominar o ramo de atividade que exercerá.

Os segredos do empreendedorismo podem ser desvendados por qualquer pessoa, de qualquer idade. Mesmo em época de crise há nichos abertos, pois a população segue consumindo, apenas com maior cautela.

Ao valorizar seus gastos o cliente procura produtos que lhe deem maior satisfação e que tenham um menor custo. Negócios voltados a pequenas reformas (serviços de manutenção e reparos), academias, estética e beleza, alimentos fora do lar e os diversos ramos da economia criativa (escolas de música, teatro, arte e dança etc.) são exemplos de negócios que podem dar certo em um bairro. Sempre pesquisando o mercado e se mantendo atualizado.

Paulo Ricardo C. Bezerra  
Analista técnico do SEBRAE/RN  
Unidade de Gestão Estratégica—UGE

## Pequenos Negócios no RN

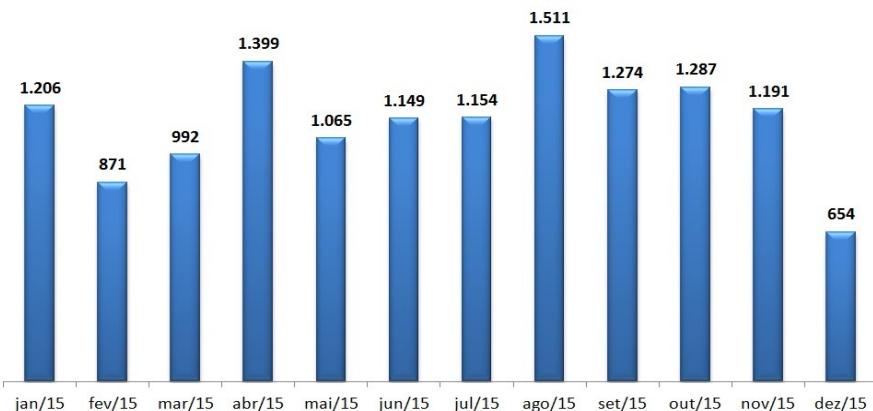
Evolução dos optantes pelo Simples Nacional, no RN

— Total — MEI — (ME+EPP)



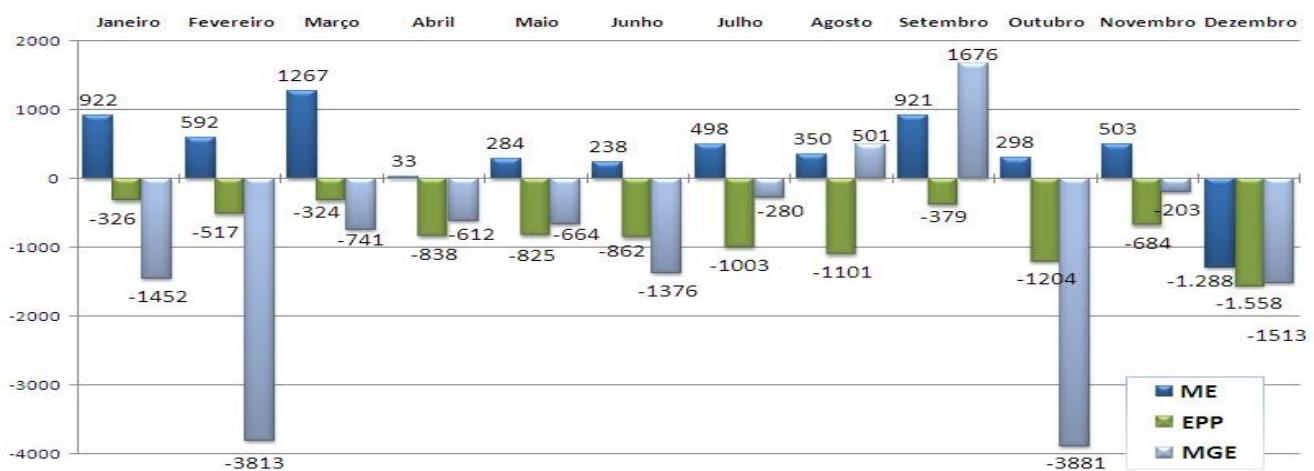
Fonte: Receita Federal - dezembro/2015  
Elaboração: SEBRAE/RN

Número de MEI formalizados no RN em 2015



Fonte: Receita Federal - dezembro/2015  
Elaboração: SEBRAE/RN

Saldo mensal de empregos formais por porte de empresa contratante em 2015



Fonte: CAGED/MTE. Elaboração: SEBRAE/RN. ME: Microempresa; EPP: Empresa de Pequeno Porte; MGE: Média e Grande Empresa